



VI CONGRESSO NORDESTINO DE ENGENHARIA FLORESTAL
II WORKSHOP DO PROJETO CAATINGA
“Engenharia Florestal no Nordeste: Identidade e Desenvolvimento”
UFERSA/Mossoró-RN, 07 a 09 de maio de 2019

867

CRESCIMENTO DE PLÂNTULAS DE *Amburana cearensis* A.C. Smith SOB CONCENTRAÇÕES SALINAS

Márcia Ellen Chagas dos Santos^{1*}, Francisco Geison Oliveira do Nascimento², Jeferson Luiz Dallabona Dombroski¹

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido

² Universidade Federal de Campina Grande

*E-mail: hellen_santos_a51@hotmail.com

RESUMO: A espécie *Amburana cearensis* ocorre em regiões semiáridas, encontrando-se dispersa em áreas do bioma Caatinga, onde é empregada em diferentes usos, dentre eles, na restauração florestal e recuperação de áreas degradadas. Contudo, nessas regiões há ocorrência de solos salinizados em virtude, principalmente, das condições edafoclimáticas, caracterizada principalmente com baixos ou irregulares índices pluviométricos. Em muitas espécies, esse estresse imposto pelo meio ambiente é capaz de inibir a germinação e o estabelecimento inicial da plântula. Isso ocorre não somente pela redução do gradiente de potencial hídrico entre a semente e o solo, mas também pela inibição da mobilização das reservas. Dessa forma, é importante conhecer, nos trabalhos de reflorestamento, a tolerância à salinidade das espécies, minimizando a probabilidade de perda dos recursos investidos. Nesse contexto, objetivou-se através do presente trabalho avaliar o efeito de diferentes concentrações salinas na água de irrigação no desenvolvimento inicial de plântulas de cumarú (*A. cearensis*). O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Ecofisiologia Vegetal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN. As sementes foram obtidas a partir de frutos colhidos em matrizes do campus central da Universidade Federal Rural do Semi-árido, em Mossoró, RN, realizou-se a desinfestação superficial das sementes, que consistiu em submergi-las em álcool 70% por 30 segundos e em seguida, em solução de hipoclorito de sódio 2% por 60 segundos, seguido de três enxágues com água de osmose reversa. Adotou-se o delineamento inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e quatro repetições, e 50 sementes em cada parcela. Os tratamentos foram constituídos das concentrações salinas 0,0 (água de osmose reversa); 3,0; 6,0; 9,0 e 12,0 dSm⁻¹, obtidas através da adição de NaCl em água de osmose preparada para as condutividades pré-estabelecidas. Durante a condução do experimento as irrigações foram feitas com água de osmose, com pulverizador manual, até a promoção da capacidade de campo. As bandejas foram verificadas diariamente quanto à necessidade de irrigação, e irrigadas sempre que a superfície do substrato mostrou alteração de cor, indicando diminuição da saturação. Ao final do experimento, a partir de uma amostra de 10 plantas representativas de cada repetição, analisaram-se os seguintes critérios: altura, diâmetro do colo, número de folhas, largura e o comprimento do maior folíolo. A salinidade interferiu negativamente em todas as variáveis avaliadas de forma proporcional ao aumento da concentração salina na água de irrigação das plântulas de cumarú. Contudo, observa-se certa tolerância da espécie a essa condição de estresse tendo em vista que as plântulas não apresentaram morte ou toxidez aparente, somente redução em seu crescimento.

Palavras-chave: cumarú, salinidade, qualidade fisiológica.